

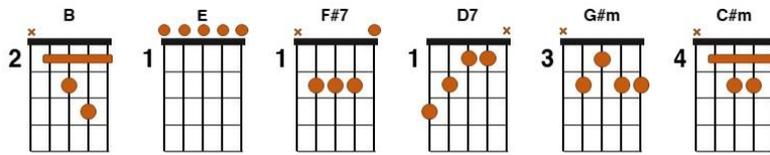


Sítio do Angelim

Tristeza do Jeca

Angelino de Oliveira

Cateretê



.B. .E. .B. .F#7. .B.
 Nestes versos tão singelos, minha bela, meu amor
 .E. .B. .F#7. .B. .D7.
 Pra você quero contar, o meu sofrer a minha dor
 .E. .F#7. .B. .G#m. .C#m.
 Eu sou como o sabiá, que quando canta é só tristeza
 .F#7. .B.
 Desde o galho onde ele está

.F#7. .B.
 Nesta Viola eu canto e gemo de verdade
 .F#7. .B. } **REFRÃO**
 Cada corda representa uma saudade

.B. .E. .B. .F#7. .B.
 Eu nasci naquela serra, num ranchinho beira chão
 .E. .B. .F#7. .B. .D7.
 Todo cheio de buraco, donde a lua faz clarão
 .E. .F#7. .B. .G#m. .C#m.
 E quando chega a madrugada, lá no mato a passarada
 .F#7. .B.
 Principia um barulhão

REFRÃO

.B. .E. .B. .F#7. .B.
 Lá no mato tudo é triste, desde o jeito de falar
 .E. .B. .F#7. .B. .D7.
 Quando riscam a viola, dá vontade de chorar
 .E. .F#7. .B. .G#m. .C#m.
 Não tem um que cante alegre, todos vivem padecendo
 .F#7. .B.
 Cantando pra se aliviar



Sítio do Angelim

REFRÃO

.B. .E. .B. .F#7. .B.
Vou parar com minha viola, já não posso nem cantar
.E. .B. .F#7. .B. .D7.
Pois o Jeca quando canta, tem vontade de chorar
.E. .F#7. .B. .G#m. .C#m.
E o choro vai caindo, devagar vai se sumindo
.F#7. .B.
Como as águas vão pro mar

REFRÃO